



Planta em Evidência



A *Cimicifuga racemosa* (L.) Nutt (Cimicifuga) é uma espécie vegetal muito utilizada pela população feminina, devido às propriedades medicinais que auxiliam no alívio dos sintomas do climatério. No Brasil, essa planta é registrada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como Medicamento Fitoterápico.



ORIGEM

Cimicifuga racemosa (L.) Nutt conhecida popularmente por cimicifuga, cohosh negro e erva-de-são-cristóvão, pertence à família Ranunculaceae. O gênero *Cimicifuga* apresenta mais de 18 espécies, amplamente distribuído pelo nordeste da Ásia, América do Norte e Europa, sendo esta espécie, oriunda das regiões de clima temperado da América do Norte.



CURIOSIDADES



O termo "cimicifuga" provém do latim "cimicis", que significa insetos, ao passo que "fugio", faz alusão à fuga, em virtude da crença popular que os insetos eram repelidos pelo aroma dessa planta. O termo "racemosa" faz menção a suas flores em forma de cacho.



O nome cohosh negro, do inglês "black cohosh", foi atribuído a essa espécie devido ao aspecto duro e escuro da raiz e rizoma dessa planta.



Além disso, essa planta ficou conhecida como "Rattlesnake-root" (raiz-de-cascavel), pois com o vento, as sementes soltas produzem sons semelhantes à de um chocalhar de guizos.



Essa espécie medicinal foi muito utilizada pelos nativos norte-americanos para tratar picadas de cobra. No entanto, ficou mundialmente conhecida como "erva da mulher", uma vez que as mulheres americanas a utilizavam para aliviar as dores do parto e da menstruação.



CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



A *Cimicifuga racemosa* (L.) Nutt, é uma planta herbácea e perene de pequeno porte, com altura que pode variar de 1 a 3 metros. Seus rizomas são grossos e nodosos dispostos transversalmente, apresentando coloração escura, dos quais emergem as raízes. As partes aéreas (folhas) são grandes, longas, largas, serrilhadas e ordenadas de forma alternada. As inflorescências são brancas, brilhantes e se aglomeram em uma haste que pode chegar a 2,5 metros de altura, com odor característico (fétido) que atrai insetos como moscas, mosquitos e besouros. Já o fruto se apresenta na forma de um folículo pequeno e seco, sendo dotado de carpelo (estrutura que forma o eixo mais interno do fruto) e sementes.



Fonte A



Fonte A

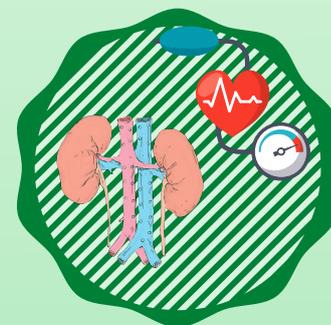


Fonte B

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS



A cimicifuga é indicada para auxiliar no alívio dos sintomas advindos da menopausa como as ondas de calor, sudorese excessiva, ansiedade, palpitações, distúrbios do sono, náuseas e cefaleia. Além disso, essa espécie vegetal possui atividade anti-inflamatória, hipotensora arterial, antiestrogênica, antirreumática, emenagoga (capaz de reestabelecer o fluxo menstrual) e diurética.



CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



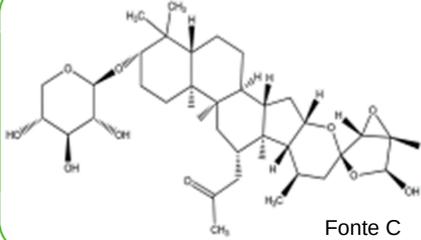
A *Cimicifuga racemosa* (L.) Nutt apresenta diversas classes de fitoconstituintes, como os ácidos orgânicos (ácido butírico, ácido fórmico, ácido isoferúlico e ácido salicílico), resina (cimicifugina), alcaloides (n-metil serotonina), derivados serotoninérgicos (N-omega-metilserotonina), taninos, flavonoides e óleo essencial. Além desses, são encontrados glicosídeos triterpênicos (acteína, 23-epi-26-desoxiacteína, cimicifugosídeo e cimigenol).

A ação terapêutica da cimicifuga no auxílio dos sintomas do climatério está associada ao sinergismo de todos os seus constituintes, em especial os glicosídeos triterpênicos.

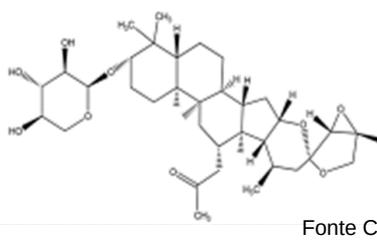
Acteína

23-epi-26-desoxiacteína

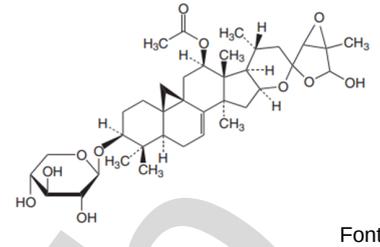
Cimicifugosídeo



Fonte C

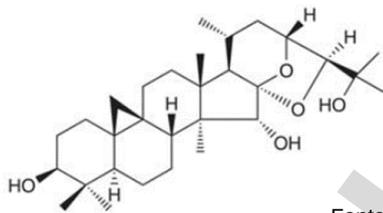


Fonte C



Fonte D

Cimigenol

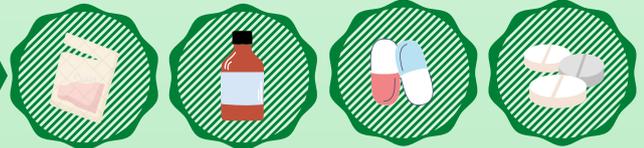


Fonte E

FORMAS DE UTILIZAÇÃO

A cimicifuga pode ser encontrada nas farmácias na forma de extrato seco (obtido da raiz), tintura, cápsulas e comprimidos (Medicamento Fitoterápico).

Via de administração: Oral.



Restrição de uso: Medicamento Fitoterápico – venda sob prescrição médica.



A cimicifuga é contraindicada para grávidas, lactantes e crianças com idade inferior a 12 anos.



Esta planta não deve ser utilizada por indivíduos que possuam hipersensibilidade aos constituintes químicos da espécie e à salicilatos, pois a cimicifuga apresenta pequenas concentrações de ácido salicílico.

Indivíduos com histórico de distúrbios hepáticos devem utilizar essa espécie vegetal com precaução e sob orientação médica.





Cimicifuga racemosa (L.) Nutt pode causar desconforto gastrointestinal, erupção cutânea, cefaleia e tontura.

Essa espécie vegetal pode causar hepatotoxicidade propiciando o surgimento de sinais e sintomas como cansaço, perda de apetite, além de pele e olhos com coloração amarelada. Nesses casos, seu uso deve ser interrompido



Em altas doses, essa planta pode desencadear reações como náuseas, vômitos, vertigem, bradisfigmia (pulsação abaixo do normal), transtornos nervosos e visuais.

A cimicifuga é contraindicada para indivíduos que se encontram sob tratamento de tumores hormônio-dependentes, a exemplo do câncer de mama.



Em casos de sangramento vaginal ou outros sintomas, seu uso deve ser suspenso e deve-se procurar um serviço de saúde.



O uso da cimicifuga não deve ser realizado de forma contínua por um período superior a seis meses.



INTERAÇÕES

A cimicifuga não deve ser utilizada concomitantemente a medicamentos quimioterápicos, betabloqueadores, bloqueadores do canal de cálcio, antineoplásicos e contraceptivos.

Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais



Interaja conosco!



NEPHF
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
EM NUTRIÇÃO E FITOTERAPIAS

PET
FARMÁCIA - UFPR

MEC
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR



Referências

1. ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y nutracéuticos**. 1º Reimpresión corregida; Argentina, Rosario. Corpus Editorial y Distribuidora, 2007.
2. ALVES, J. L. **Cimicifuga racemosa: um medicamento homeopático no climatério**. 55f. Monografia (Especialização em Homeopatia) – Instituto de Cultura Homeopática. São Paulo, 2000.
3. BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal Medicines**. 3ª edição - Pharmaceutical Press, 2007.
4. BOGOTÁ, D. C. **Vademécum Colombiano de Plantas Medicinales**. Ministério de la Protección Social – Reimpresión: Imprenta Nacional de Colombia, 2008.
5. BORRELLI, F.; ERNST, E. Black cohosh (*Cimicifuga racemosa*): a systematic review of adverse events. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 199, n. 5, p. 455-466, 2008.
6. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1ª edição - Brasília, 2016.
7. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 1 edição, Brasília, 2018.
8. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos- CMED Secretaria Executiva. 2022.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 DE 13 DE MAIO DE 2014- Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2014.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. **Tradução não oficial da monografia em Inglês elaborada pelo Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC) da Comunidade Europeia (EMA)**. 2021. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/european-union-herbal-monograph-aesculus-hippocastanum-l-semen-final-revision-1_en.pdf. Acesso em: 03 de mai de 2022.
11. CARDOSO, C. M. *et al.* Elaboração de uma Cartilha Direcionada aos Profissionais da Área da Saúde, Contendo Informações sobre Interações Medicamentosas envolvendo Fitoterápicos e Alopáticos. **Revista Fitos**, vol. 4, n.1, p. 56-69, 2009.
12. COSTA, J. F. O.; CARVALHO, M. A. P. F. Derivados Vegetais Similares a Estrógenos (Dvse) no Tratamento dos Sintomas do Climatério. **Revista Fitos**, v. 6, n. 01, p. 35-42, 2011.
13. DOS SANTOS, M. S.; DOS SANTOS, C. O. O USO DA *Cimicifuga racemosa* NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Textura**, v. 9, n. 17, p. 163-170, 2016.
14. DRUGS.COM. **Black cohosh**. 2021. Disponível em: <https://www.drugs.com/npp/black-cohosh.html>. Acesso em: 03 de maio de 2022.
15. ENBOM, E. T. *et al.* Mechanism of hepatotoxicity dueto black cohosh (*Cimicifuga racemosa*): histological, immuno histochemical and electronmicroscopy analysis of twoliver biopsies with clinical correlation. **Experimental and molecular pathology**, v. 96, n. 3, p. 279-283, 2014.
16. FERREIRA, T. S. *et al.* Phytotherapy: an introduction to its history, use and application. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2, p. 290-298, 2014.
17. FRIEDERICHSEN, Lena *et al.* Effect of *Cimicifuga racemosa* on metabolic parameters in women with menopausal symptoms: a retrospective observational study (CIMBOLIC). **Archives of gynecology and obstetrics**, v. 301, n. 2, p. 517-523, 2020.
18. LOPES, C. M. C. *et al.* Função hepática em mulheres menopausadas tratadas com extrato seco padronizado do rizoma e raízes de *Cimicifuga racemosa* L. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 66, n. 8, p. 254-259, 2009.
19. MOHAPATRA, S. *et al.* Benefits of Black Cohosh (*Cimicifuga racemosa*) for Women Health: An Up-Close and In-Depth Review. **Pharmaceuticals**, v. 15, n. 3, p. 278, 2022.
20. NADAOKA, I. *et al.* Oral administration of *Cimicifuga racemosa* extract affects immobilization stress-induced changes in murine cerebral monoamine metabolism. **Biomedical Research**, v. 33, n. 2, p. 133-137, 2012.
21. NATIONAL CANCER INSTITUTE (NIH). **Black Cohosh**. 2022. Disponível em: <https://www.cancer.gov/publications/dictionaries/cancer-terms/def/rattlesnake-root>. Acesso em: 05 mai 2022
22. NICOLETTI, M. A. *et al.* **Fitoterápicos – Principais Interações Medicamentosas**. São Paulo: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FARMACÊUTICOS MAGISTRAIS - Brasil, 1ª edição, 2012.
23. NICOLETTI, M. A. *et al.* Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, n. 1/2, 2007.
24. PEREZ, H. **REVISÃO LITERÁRIA DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DAS PLANTAS CONSTANTES NO SITE DO HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO HU/CCS (PARTE II)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em farmácia). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2019.
25. ROCHA, B. M. de A.; PEREIRA, M. do S. V.; CARNEIRO, J. Q. Terapias complementares: fitoterapia como opção terapêutica no climatério e menopausa. **Revista De ciências da saúde nova esperança**, v. 16, n. 1, p. 16-25, 2018.
26. SAAD, G. A. *et al.* **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Referências

27. SILVA, A. G. *et al.* Avanços na elucidação dos mecanismos de ação de *Cimicifuga racemosa* (L.) Nutt. nos sintomas do climatério. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 11, p. 455-464, 2009.
28. SILVA, G. G. **Estudo da qualidade da informação constante nas bulas dos principais medicamentos fitoterápicos registrados no Brasil**. 2005. Dissertação (mestre em Ciências Farmacêuticas), Faculdade de Farmácia, Porto Alegre: UFRGS, 2005.
29. TABACH, R. *et al.* Sistema de Farmacovigilância em Plantas medicinais. **Boletim PLANFAVI**, nº 42, 2017a.
30. TABACH, R. *et al.* Sistema de Farmacovigilância em Plantas medicinais. **Boletim PLANFAVI**, nº 43, Jul-set, 2017b.
31. TROPICOS. ORG. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <https://www.tropicos.org/Name/50003004> . Acesso em: 03 mai. 2022.
32. WILLIAMSON, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Stockley's – Herbal Medicines Interactions**. Pharmaceutical Press, 2009.
33. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO monographs on selected medicinal plants**. Vol 2, Geneva, 2002.

FONTE A. IMAGEM. ZELL, H. **Espécie *Cimicifuga racemosa* L.** Plants of the World Online. Disponível em: <https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:316204-2#image-gallery>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

FONTE B. IMAGEM. DAVIDSE, G. **Espécie *Cimicifuga racemosa* L.** Trópicos.org. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100328380>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

FONTE C. IMAGEM. MOHAPATRA, S. *et al.* Benefits of Black Cohosh (*Cimicifuga racemosa*) for Women Health: An Up-Close and In-Depth Review. **Pharmaceuticals**, v. 15, n. 3, p. 278, 2022.

FONTE D. IMAGEM. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO monographs on selected medicinal plants**. Vol 2, Geneva, 2002.

FONTE E. IMAGEM. BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal Medicines**. 3ª edição - Pharmaceutical Press, 2007.